

PERFIL MEDICAMENTOSO DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Medicinal profile of elderly persons in a long-stay institution in the state of Minas Gerais

Josiane Moreira da Costa¹, Patrícia Gabriely Oliveira Souza²

RESUMO

Desde 1940, as altas taxas de crescimento populacional são observadas pela população idosa brasileira que constitui o grupo etário que mais utiliza medicamentos, tornando-se necessário o monitoramento periódico desse uso. Contudo, mudanças na estrutura familiar e no nível de dependência dos idosos têm aumentado as taxas de institucionalização. O presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil do uso de medicamentos em idosos residentes em uma instituição de longa permanência no interior de Minas Gerais. Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, que teve como amostra 27 idosos, com predomínio do sexo feminino e na faixa etária de 60-69 anos. A média de medicamentos por idoso foi de 3,5 e 33,3% dos idosos estavam submetidos à polifarmácia. A classe farmacológica mais frequentemente utilizada foi a do sistema nervoso, seguida do sistema cardiovascular. Foram identificadas 29 possíveis interações medicamentosas, sendo 2 graves e 27 moderadas, além de 3 medicamentos potencialmente perigosos. Em relação à dose, todas estão de acordo com o estabelecido pela Micromedex. Cabe ressaltar a necessidade de medidas interventivas e a inserção do farmacêutico nas instituições de longa permanência para idosos, a fim de garantir a segurança desse perfil de pacientes, em relação ao uso de medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Uso de Medicamentos; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

ABSTRACT

Abstract: Since 1940, the elderly population in Brazil has experienced high rates of growth. Considering they are the age group that uses medications the most, this use should be monitored regularly. However, changes in the family structure as well as in the level of dependency of the elderly have increased institutionalization rates. The present paper aims to evaluate the medication use profile for elderly residents in a long-stay institution in the State of Minas Gerais, Brazil. This is a cross-sectional, observational and descriptive study about 27 elderly people, predominantly females, 60 to 69 years old. The average number of drugs per individual was 3.5, and 33.3% of these elderly were subjected to polypharmacy. The most frequently used pharmacological class was of the nervous system, followed by the cardiovascular system. A total of 29 potential drug interactions were identified: 2 serious and 27 moderate; in addition to 3 potentially dangerous medications. Regarding prescribed dosage, all were in accordance with what was established by Micromedex. We highlight the need for interventional measures and the inclusion of a pharmacist figure in long-stay institutions for the elderly, in order to ensure the safety of this type of patient in relation to drug use.

KEYWORDS: Elderly; Use of Medication; Long-stay Institutions for the Elderly.

¹ Farmacêutica. Mestre em Saúde e Enfermagem. Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso – Hospital Risoleta Tolentino Neves. E-mail: josycosta2@yahoo.com.br

² Farmacêutica Especialista em Farmacologia Clínica. Associação Mineira de Farmacêuticos.

INTRODUÇÃO

Atualmente a população brasileira é composta por cerca de 190.755.199 milhões de pessoas, sendo que, aproximadamente, 10,8% representam a população idosa, considerada aquela com 60 anos ou mais, o que tem gerado novas demandas sociais.¹⁻²⁻³

Nos últimos anos, muito tem sido discutido sobre a polifarmácia e o uso racional de medicamentos, principalmente no que se refere à pessoa idosa, pois, com o passar dos anos, mudanças fisiológicas, sobretudo hepáticas e renais, comprometem o processo de eliminação e metabolização de drogas no organismo, resultando em sérias complicações, como efeitos adversos intensificados e interações medicamentosas.⁴⁻⁵ Ressalta-se que embora alguns medicamentos possuam margem terapêutica segura, outros possuem risco inerente de prejudicar o paciente, quando há falha na sua utilização. Esses são denominados medicamentos potencialmente perigosos e erros ocorridos no seu uso podem ocasionar desde lesões permanentes à morte do paciente.⁶

Apesar de o Brasil valorizar a permanência dos idosos em suas residências, sob cuidados de sua família, as taxas de institucionalização têm aumentado, por causa das mudanças na estrutura familiar e no nível de dependência dos idosos.⁷ As instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) são consideradas um sistema social organizacional cujo objetivo é assistir o idoso, a fim de atender às necessidades quanto a moradia, alimentação, saúde e convivência social. Dessa forma, essas instituições têm-se destacado como alternativa importante para assegurar a qualidade de vida desses indivíduos.⁸

Ao considerar o risco de uso de medicamentos pelos idosos, o aumento do envelhecimento populacional nos últimos e nos próximos anos, associados ao aumento das instituições de longa permanência no Brasil, este estudo possui o objetivo de traçar o perfil dos medicamentos utilizados por idosos em uma instituição de longa permanência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, que visa analisar o uso de medicamentos por idosos em uma instituição de longa permanência.

O cenário para este trabalho foi uma instituição de longa permanência situada no interior de Minas Gerais, cuja população, de acordo com o Censo Demográfico do ano de 2010, é de 32.175 habitantes.⁹ Essa instituição foi fundada em 1939, sendo ligada à Igreja Católica, e visa acolher pessoas que necessitam de abrigo e de cuidados,

de modo a desempenhar atividades associadas à defesa de direitos sociais.

No período de estudo, residiam 36 pessoas nessa instituição, sendo 27 idosos. Todos eram assistidos por uma equipe de enfermagem e acompanhados por médico do Programa Estratégia Saúde da Família (ESF), que se faz presente a cada quinze dias, para avaliação dos pacientes e realização de prescrições. Quando há alguma necessidade de atendimento de urgência, o paciente é encaminhado ao hospital.

As prescrições médicas e a dispensação dos medicamentos no asilo não são informatizadas. Cada idoso possui um cartão, onde está descrita toda a medicação utilizada por ele. A aquisição dos medicamentos para os idosos ocorre por meio da Farmácia Básica da Prefeitura e, quando não encontrados, são adquiridos por meio de doações ou compras. Os medicamentos eram armazenados em um armário, na sala de enfermagem, sob responsabilidade dos técnicos de enfermagem que trabalham no local, pois não havia farmacêutico responsável.

Na coleta de dados, analisou-se o cartão de medicamento de cada paciente que, além de possuir o nome e a data de nascimento, ainda continha a descrição da medicação, dosagem, via e horário de administração de cada fármaco.

Os medicamentos foram agrupados de acordo com a classe farmacológica estabelecida pela Classificação *Anatomical Therapeutic Chemical (ATC)* do *WHO Collaborating Center for Drug Statistics Methodology*. Em seguida, para cada idoso, foram observadas a ocorrência de possíveis interações medicamentosas e a classificação dessas em grau leve, moderado ou grave, de acordo com a base de dados Micromedex.¹⁰ Essa base de dados está disponível no portal de periódicos CAPES, com acesso restrito. Também foi verificada a utilização ou não de medicamentos potencialmente perigosos, classificados segundo o Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP Brasil).¹¹ Outro aspecto identificado foi a dose diária total de cada medicamento prescrita por idoso, para comparar com a dose diária máxima recomendada pela Micromedex. Para identificar as substâncias correspondentes a seus nomes comerciais, utilizou-se o Dicionário de Especialidades Farmacêuticas (DEF) 2011/12.¹²

As fichas foram codificadas com o objetivo de garantir o anonimato dos pacientes. Todos os dados foram registrados e analisados por meio de estatística descritiva univariada no *software* Microsoft Excel 2010.

O presente estudo não teve o indivíduo como primeira fonte de pesquisa e sim como dado secundário, logo foi desnecessário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados foi realizada pelo

pesquisador, sendo que o mesmo não possui vínculo empregatício com o local de estudo, e ocorreu entre março e abril de 2013. O presente projeto foi aprovado pelo

Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, por meio da Plataforma Brasil, tendo o CAAE 15086413.4.0000.5097, e recebendo aprovação em abril/2013.

RESULTADOS

Vinte e sete idosos (100%) foram inseridos no estudo,

sendo 12 (44,4%) do sexo masculino e 15 (55,6%) do sexo feminino, com predomínio de idosos na faixa etária de 60-69 anos (44,4%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição dos idosos institucionalizados, de acordo com as características sociodemográficas.

Característica		n	%
Sexo	Masculino	12	44,4
	Feminino	15	55,6
Faixa etária	60-69 anos	12	44,4
	70-79 anos	8	29,6
	≥ 80 anos	7	26,0
Total		27	100

Fonte: dados da pesquisa.

Pode-se verificar que 5 (18,5%) idosos não fazem uso de medicamentos e 9 (33,3%) estavam submetidos à poli-

farmácia, ou seja, utilizavam cinco ou mais medicamentos, conforme especificado na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição dos idosos institucionalizados conforme o número de medicamentos que utilizavam.

Nº Medicamentos	n	%
0	5	18,5
1	3	11,2
2	1	3,7
3	4	14,8
4	5	18,5
5	4	14,8
6	1	3,7
7	0	0,0
8	4	14,8
Total	27	100

Fonte: dados da pesquisa.

O número total de medicamentos utilizados pelos idosos foi de 95, distribuídos em 39 fórmulas farmacêuticas diferentes. Identificaram-se, em média, 3,5 medicamentos por idoso. A maior parte dos medicamentos prescri-

tos pertencia à classe do sistema nervoso (38,5%) e, na sequência, aqueles referentes ao sistema cardiovascular (25,6%). O subgrupo terapêutico mais frequente, respectivamente, foi o dos psicoléticos (17,9%) e os diuréticos

(7,7%), conforme a Tabela 03.

Tabela 3 - Distribuição dos medicamentos utilizados pelos idosos.

Classe farmacológica/ Subgrupo terapêutico	n	%
Sistema nervoso	15	38,5
Psicolépticos	7	17,9
Fármacos anti-Parkinson	2	5,1
Antiepilépticos	2	5,1
Psicoanalépticos	2	5,1
Analgésicos	1	2,6
Outros fármacos que atuam no sistema nervoso	1	2,6
Sistema cardiovascular	10	25,6
Diuréticos	3	7,7
Agentes que atuam no sistema renina-angiotensina	2	5,1
Agentes betabloqueadores	2	5,1
Bloqueadores dos canais de cálcio	1	2,6
Agentes modificadores de lipídio	1	2,6
Cardioterápicos	1	2,6
Trato digestivo e metabolismo	7	18,0
Fármacos utilizados no diabetes	3	7,7
Fármacos para distúrbios ácidos	2	5,1
Drogas para distúrbios gastrointestinais funcionais	2	5,1
Sistema respiratório	3	7,7
Anti-histamínicos para uso sistêmico	1	2,6
Fármacos para doenças obstrutivas das vias respiratórias	1	2,6
Agentes utilizados para tosse e preparações frias	1	2,6
Sangue e órgãos hematopoiéticos	2	5,1
Agentes antitrombóticos	1	2,6
Antianêmicos	1	2,6
Medicamentos não classificados pelo código ATC	2	5,1
Total	39	100

Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar a ocorrência de possíveis interações medicamentosas, constataram-se 29, sendo 2 (6,9%) interações

graves e 27 (93,1%) interações moderadas (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição das possíveis interações medicamentosas.

Interações	n	%
Graves	2	6,9
Clorpromazina x Prometazina	1	3,4
Amitriptilina x Imipramina	1	3,4
Moderadas	27	93,1
AAS x Furosemida	5	17,2
AAS x Captopril	4	13,8
AAS x Losartana	3	10,3
Captopril x Hidroclorotiazida	3	10,3
Captopril x Furosemida	3	10,3
Captopril x Clorpromazina	1	3,4
AAS x Atenolol	1	3,4
AAS x Nifedipino	1	3,4
AAS x Hidroclorotiazida	1	3,4
Omeprazol x Sulfato ferroso	1	3,4
Omeprazol x Digoxina	1	3,4
Digoxina x Furosemida	1	3,4
Digoxina x Sinvastatina	1	3,4
Digoxina x Atenolol	1	3,4
Leves	0	0,00
Total	29	100

Fonte: dados da pesquisa.

O número total de medicamentos potencialmente perigosos prescritos, de acordo com o ISMP, corresponde a 3 (7,7%), que são Insulina NPH, Glibenclamida e Metformina. Esses medicamentos aparecem 6 vezes em 4 pres-

crições médicas.

Ao comparar a dose diária dos medicamentos com a recomendada pela Micromedex, percebeu-se que todas estão de acordo com o estabelecido.

DISCUSSÃO

No que se refere ao sexo dos idosos estudados, constatou-se a predominância do sexo feminino, o que corrobora outros estudos que também tiveram como amostra idosos institucionalizados no Brasil.¹³⁻¹⁴

O resultado da faixa etária de 60-69 anos foi semelhante a alguns trabalhos brasileiros,¹⁵⁻¹⁶ embora outros relatam predominância de idosos com 80 anos ou mais.¹³⁻¹⁴

Em relação à existência de polifarmácia (33,3%), re-

sultado semelhante foi observado em outro estudo,¹³ em que 30,8% dos idosos utilizavam cinco ou mais medicamentos. Isso representa maior risco de reações adversas e interações medicamentosas, uma vez que mudanças fisiológicas inerentes à senescência intensificam tais riscos.⁴⁻³ Quanto à média de medicamentos utilizados por idoso, o presente estudo apresenta dados semelhantes a outro, em que se constatou uma média de 3,7 medicamentos/idoso.¹³

Os medicamentos mais utilizados pelos idosos encontram-se no grupo do sistema nervoso e sistema cardio-

vascular, semelhante ao evidenciado na literatura.¹⁴⁻⁵ Esses dados associam-se à maior fragilidade e vulnerabilidade dos idosos para o desenvolvimento de doenças crônicas como demência, Parkinson e problemas cardiovasculares.⁵

A maioria das interações medicamentosas foi classificada como moderada, o que também coincide com outros trabalhos.¹⁴ A interação mais frequente foi entre o AAS e Furosemida, em que o efeito diurético da furosemida pode ser atenuado. Recomenda-se monitoramento contínuo da pressão arterial e de outros fatores associados às complicações clínicas decorrentes dessa associação.

Quanto aos medicamentos potencialmente perigosos, identificou-se um percentual de 7,7%, referente apenas àqueles medicamentos utilizados no controle da diabetes. Além disso, e ao considerar que há idosos que utilizam mais de um desses de forma simultânea, recomenda-se maior monitoramento das reações adversas relacionadas a esses medicamentos, com o intuito de prevenir problemas relacionados à segurança da farmacoterapia.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos possibilitaram conhecer o perfil medicamentoso dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência em estudo e avaliar os problemas relacionados ao uso de medicamentos, principalmente interações medicamentosas e uso de medicamentos potencialmente perigosos.

Recomenda-se a realização de ações que propiciem o monitoramento e evitem e/ou diminuam potenciais problemas relacionados à farmacoterapia dos idosos na instituição em estudo.

REFERÊNCIAS

1. Küchemann BA. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. *Revista Sociedade e Estado*. 2012; 27(1):165-180.
2. Flores LM, Mengue SS. Uso de medicamentos por idosos em região sul do Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2005; 39(6):924-929.
3. Silva CSO et al. Avaliação do uso de medicamentos pela população idosa em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. *Esc Anna Nery (impr.)*. 2010; 14(4):811-818.
4. Galato D, Silva ES da, Tiburcio LS. Estudo de utilização de medicamentos em idosos residentes em uma cidade do sul de Santa Catarina (Brasil): um olhar sobre a polimedicação. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010; 15(6):2899-2905.

5. Bueno CS et al. Perfil de uso de medicamentos por idosos assistidos pelo Programa de Atenção ao Idoso (P.A.I.) da UNIJUI. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2012; 15(1):51-61.
6. Rosa MB et al. Erros na prescrição hospitalar de medicamentos potencialmente perigosos. *Rev Saúde Pública*. 2009; 43(3):490-498.
7. Ribeiro MT de F et al. Perfil dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2008; 13(4):1285-1292.
8. Creutzberg M et al. A instituição de longa permanência para idosos e o sistema de saúde. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2007; 15(6):1144-9.
9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. IBGE Cidades@. [Citado 2013 abr. 01]. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>.
10. Micromedex. Acesso por meio do periódico CAPES. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>.
11. Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos – ISMP Brasil. Medicamentos potencialmente perigosos. [Citado 2013 abr. 01]. Disponível em: <www.ismp-brasil.org/faq/medicamentos-potencialmente-perigosos.php>.
12. Dicionário de Especialidades Farmacêuticas – DEF 2011/12. 40ª ed. Rio de Janeiro: Editora de Publicações Científicas Ltda.; 2011.
13. Gautério DP et al. Caracterização dos idosos usuários de medicação residentes em instituição de longa permanência. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(6):1394-1399.
14. Fochat RC et al. Perfil de utilização de medicamentos por idosos frágeis institucionalizados na Zona da Mata Mineira, Brasil. *Rev Ciênc Farm Básica Apl*. 2012; 33(3): 447-454.
15. Silva GOB et al. Uso de medicamentos contínuos e fatores associados em idosos de Quixadá, Ceará. *Rev Bras Epidemiol*. 2012; 15(2):386-395.
16. Marin MJS et al. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24(7):1545-1555.

Submissão: março/2014

Aprovação: maio/2015
